

RBCM

Brazilian Journal of Science and Movement
Revista Brasileira de Ciência e Movimento

Open Access

MOQUECA BATUCADA: ELABORAÇÃO COREOGRÁFICA NA GINÁSTICA PARA TODOS

Mauricio Santos Oliveira¹ Mirelli Cunha Meirelles²

Resumo: Uma característica da Ginástica Para Todos (GPT) é o seu caráter demonstrativo, o qual se materializa na elaboração e, conseqüente, apresentação de coreografias. A partir da importância do processo coreográfico na GPT, resolvemos sistematizar os procedimentos de elaboração da coreografia Moqueca Batucada do Grupo Ginástico LABGIN, o qual consiste em um projeto de extensão do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Metodologicamente, optamos por uma pesquisa documental. Destacamos como resultados desse relato de experiência que a GPT permite a construção de um espaço de experimentação e de socialização de conhecimentos que proporcionam e potencializam a elaboração de coreografias que tenham significado não apenas corporal, mas que abranjam aspectos históricos, culturais e sociais.

Palavras-chave: Ginástica para todos; composição coreográfica; formação inicial

Afiliação

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG), coordenador do Grupo Ginástico Meraki; ² Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG)

MOQUECA BATUCADA: CHOREOGRAPHIC CREATION IN GYMNASTICS FOR ALL

Abstract: A characteristic of Gymnastics For All (GFA) is its demonstrative character, which materializes in the creation and, consequently, presentation of choreographies. Based on the importance of choreographic process in GFA, we decided to systematize the procedures to compose the choreography entitled “Moqueca Batucada”. It was developed by LABGIN Gymnastics Group, which consists of an extension project held at the Center for Physical Education and Sports (CEFD) of the Federal University of Espírito Santo (UFES). As a methodology, we opted for documentary research approach. We highlight as outcome of this experience report that GFA allows the establishment of a space for experimentation and socialization of knowledge that promotes and enhances the development of choreographies that have not only corporal meaning, but that encompass historical, cultural, and social aspects.

Key words: Gymnastic for all; choreography; initial teachers education

Introdução

O Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo oferece para a comunidade, interna e externa, uma gama de práticas corporais por meio de projetos de extensão. Nesse contexto, desde o ano de 2010, o Laboratório de Ginástica – LABGIN proporciona a prática da GPT à comunidade universitária por meio do Grupo Ginástico LABGIN.

Assim como Rinaldi e Paoliello¹, os coordenadores do grupo LABGIN buscaram uma modalidade gímnica que propiciasse a participação de todos e, principalmente, respeitasse as particularidades de cada indivíduo ao mesmo tempo em que ressaltasse as potencialidades, tanto individuais quanto coletivas, em um processo que colaborasse com o desenvolvimento de todos. Por responder aos anseios, supracitados, a GPT foi escolhida, pois se trata de uma modalidade que pode ser compreendida como

[...] uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.), integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes² (p. 30).

A FIG³ destaca que essa modalidade contribui com a saúde, o condicionamento físico e o bem-estar físico, social, intelectual e psicológico de seus praticantes tendo como premissa a filosofia dos 4Fs (*Fun, Fundamentals, Fitness e Friendship*) proposta por Russell⁴.

Além dos benefícios citados acima, a prática da GPT contribui com a formação inicial dos alunos do curso de Educação Física. Uma vez que, conforme Paoliello⁵, a vivência como ginasta é constantemente transferida para a capacitação profissional dos alunos que atuam em um grupo de GPT. Concordamos com Souza⁶ que enquanto os alunos experimentam a GPT, estes também aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Oliveira, Silva e Silva⁷ destacam que a possibilidade de experimentar essa prática colabora, também, com a formação científica dos indivíduos que materializam suas experiências em artigos, resumos publicados em anais, trabalhos de conclusão de curso e apresentações orais.

Assim, observamos que a GPT possui o potencial de catalisar a formação inicial dos estudantes de Educação Física, principalmente, por se constituir em um campo bastante

abrangente da ginástica. Toledo, Tsukamoto e Carbinatto⁸ listam alguns fundamentos da GPT, os quais:

a base na ginástica, a composição coreográfica, o estímulo à criatividade, o número indefinido de participantes, a liberdade da vestimenta, a possibilidade de uso de materiais, a diversidade musical, a inserção humana e o prazer pela prática (p. 30).

Ademais, as autoras⁸ ressaltam que é no processo de composição coreográfica que os fundamentos, supracitados, se materializam entremeados pela criatividade e atuação ativa dos membros do grupo em um espaço de formação humana e de experimentações de elementos da cultura corporal. “E esses aspectos são tão importantes quantos aqueles da apresentação, como: prazer na exposição do trabalho composto, exposição do corpo em expressão, contato com o público, desenvoltura cênica” (p. 31).

Desta forma, o objetivo do nosso trabalho é apresentar e sistematizar o processo de construção coreográfica na GPT, mais especificamente, o desenvolvimento da Coreografia Moqueca Batucada do Grupo Ginástico LABGIN.

Para cumprir com o nosso objetivo, optamos pela abordagem de um relato de experiência, o qual foi subsidiado por uma pesquisa documental. Consideramos que o resultado desse estudo poderá servir de material de apoio para aqueles que desejam se enveredar pelo caminho da GPT, pois os dados fornecidos aqui poderão dar suporte na elaboração de coreografias que abranjam aspectos históricos, culturais e sociais, seja no meio universitário, nas escolas, nas academias e nos projetos sociais.

Materiais e Métodos

Metodologicamente, optamos pelo caminho da pesquisa documental. Rampazzo⁹ explica que esse tipo de método versa a análise de fontes primárias que, de acordo com Gil¹⁰ “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (p. 51).

No caso dessa pesquisa, selecionamos como fonte dos dados fotos, vídeos, anotações e planos de ensino do projeto de extensão Grupo Ginástico LABGIN, os quais estavam em posse do coordenador dessa atividade. Destacamos que o grupo, fundado em 2010, oferece a vivência de diferentes práticas corporais, por meio da GPT, aos universitários de Vitória e da região metropolitana.

A cada semestre, o LABGIN atende cerca de 30 estudantes de ensino superior, os quais são advindos de diferentes cursos da UFES. Mas, compete mencionar que, em sua

maioria, os ginastas são provenientes dos cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física.

Além da prática da ginástica, esse projeto de extensão visa capacitar os alunos para atuarem com o ensino da ginástica em suas diferentes manifestações e, assim, contribuir com o processo de formação inicial desses indivíduos por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

É importante salientar que ao longo desses anos, o Grupo Ginástico LABGIN divulgou a prática da GPT por meio de apresentações e oficinas em diferentes locais do Espírito Santo e dos estados de Minas Gerais e São Paulo.

O Processo de Elaboração da Moqueca Batucada

A escolha do tema

Ao percorrermos as páginas de um dicionário, observamos que a palavra “tema” pode ser compreendida como “composição do aluno feita sobre o ponto que lhe foi dado”¹¹. Assim, podemos entender que o tema no contexto da GPT consiste no assunto ou na proposição que se busca abordar em uma determinada coreografia.

Santos¹² cita que o tema de uma coreografia de GPT pode ser desenvolvido a partir de uma história ou pode estar fundamentado num conceito abstrato. Isso demonstra que as possibilidades são infinitas, assim como a interpretação do mesmo.

Segundo Toledo, Tsukamoto e Carbinatto⁸, “[...] a composição coreográfica pode conter elementos presentes e fundamentais nas relações humanas e na identidade de um grupo, comunidade ou nação” (p. 40). Santos¹² corrobora as autoras e destaca que, no momento de escolha do tema, deve ser considerado como ele adequa-se às características dos ginastas e do grupo.

Com o objetivo de participar do Fórum Internacional de Ginástica Geral, o qual foi realizado em outubro de 2014 na cidade de Campinas em São Paulo, o Grupo Ginástico LABGIN decidiu elaborar uma coreografia.

Dessa forma, no primeiro semestre do ano de 2013, o grupo decidiu criar uma composição coreográfica com o intuito de participar do Festival Universitário. Em busca de ideias que pudessem orientar a escolha de um tema, foi feita a proposta para que os

participantes pesquisassem sobre objetos ou assuntos que tivessem o potencial de nortear os passos da coreografia.

Nesse momento, verificamos na literatura e nos meios audiovisuais os possíveis temas que pudessem ser desenvolvidos no grupo e que fossem interessantes não só para a apresentação, mas que tivessem um significado para o grupo. Sborquia¹³ afirma que

A utilização de temas na construção coreográfica possibilita ao sujeito a expressão de suas reflexões e sentimentos, por meio de gestos e ações, em torno dessa temática. A escolha de um tema propicia o levantamento de uma série de ideias a ele relacionadas. A discussão dessa temática pode levar a reflexões e abstrações as quais possibilitam a tomada de consciência e a efetivação da estética (p. 149).

Após o período de pesquisa, o tema escolhido foi: o estado do Espírito Santo. A escolha foi motivada pelo interesse do grupo em mostrar a cultura e identidade espírito-santense, afinal o grupo seria o único representante do estado no evento. Segundo Santos¹²,

Visto que um dos objetivos da ginástica para todos é apresentar a cultura dos povos através da Ginástica, deve-se considerar a possibilidade da inclusão de aspectos característicos da cultura regional quando da elaboração de uma coreografia, podendo estes aspectos serem apresentados em somente um ou nos vários itens da composição (p. 50).

A partir dessa definição, o grupo foi dividido em minigrupos que foram incumbidos de pesquisar sobre as distintas regiões do estado, as quais: norte, central e sul. E, para facilitar a abordagem, foram determinados alguns subtemas: língua, crença, culinária, arte, música, costumes, folclore, entre outros.

Após a pesquisa, esses minigrupos apresentaram os resultados para os demais integrantes do grupo com o intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos. E, nesse momento, o nome da coreografia emergiu de um trocadilho entre um prato típico regional, moqueca capixaba, e a percussão corporal resultando em: moqueca batucada.

Escolha dos movimentos

Segundo Paoliello⁵, a construção coreográfica pode ocorrer de duas formas: por meio da atividade em si ou pela teoria que vai dar base para a criatividade. Após a escolha do tema e a discussão dos resultados da pesquisa sobre os diferentes aspectos da cultura espírito-santense, o grupo LABGIN buscou movimentos que pudessem traduzir corporalmente o tema e, também, procuraram na diversidade de práticas gímnicas, elementos que tornassem a coreografia dinâmica e agradável para os ginastas e para o público.

Destacamos que as possibilidades de escolha de movimentos na GPT, assim como o uso ou não de aparelhos ou materiais alternativos de pequeno ou grande porte, são infinitas e não existem exigências de seu uso⁸. Santos¹² disserta que a escolha deve ser orientada para os movimentos que sejam mais adequados ao grupo, com respeito a sua proposta de trabalho e de acordo com as características dos seus integrantes.

Após discussões, o grupo optou pela não utilização de materiais alternativos e nem oficiais com o intuito de valorizar o corpo como mensageiro principal. Assim, os movimentos foram escolhidos a partir de diferentes vivências propiciadas por oficinas temáticas, as quais oriundas das pesquisas sobre a cultura do Espírito Santo e, também, relacionadas com a ginástica. As ideias de oficinas foram sugeridas pelos integrantes e professores que coordenavam o grupo.

Assim, em busca de ampliar o repertório motor e a criatividade dos alunos, além de contribuir com a formação inicial dos mesmos, foi elaborado um cronograma de oficinas. E, em grupos ou individualmente, os ginastas elaboraram as aulas e ministraram para seus pares.

No decorrer do semestre, uma vez por semana, os integrantes do grupo ginástico realizaram e participaram de oficinas distintas, dentre elas: jongo, ritmos, balé, slackline, dança do ventre, capoeira e artes marciais. Ademais, foram vivenciadas diferentes manifestações gímnicas, como: ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica artística, ginástica de trampolins, *rope-skipping* e calistenia.

Após as vivências, os alunos foram reunidos em grupos para compor sequências de movimentos que compuseram o esqueleto da coreografia que, ao longo do processo, foi recebendo movimentos de ligação que possibilitaram adequar as ações corporais com a música.

É importante salientar que a abordagem utilizada, implementada no Grupo Ginástico LABGIN para a escolha de movimentos, tem como propósito oferecer, para além das aulas curriculares obrigatórias, vivências práticas e de ensino-aprendizado da ginástica⁷, aspecto materializado nesse processo criativo de composição coreográfica no qual os alunos puderam praticar o ser docente nas oficinas e experimentaram práticas corporais que não constituem a grade curricular dos cursos de Educação Física da UFES.

A música

Roble¹⁴ reflete que “enquanto a comunicação refere-se a uma transmissão explícita de significados da maneira mais clara e sem interferência possível, a expressão está no campo da emoção: seu desejo é manifestar sentimentos” (p. 149). Nessa linha de pensamento, a música pode contribuir sobremaneira para uma comunicação expressiva dos ginastas por meio da composição coreográfica.

De acordo com Idla¹⁵ apud Braga¹⁶, o efeito ocasionado de forma recíproca entre música e movimento possibilita tornar visível a música pelo movimento e audível o movimento pela música. Esse aspecto expõe a importância da escolha da música e a relação dela com os movimentos.

No momento da escolha da música, Santos¹² indica que a seleção deve ser orientada pela proposta de trabalho do grupo e de suas características. Gallardo¹⁷ complementa que a música não deve ser compreendida como um mero pano de fundo sendo a mesma um aspecto fundamental que influencia a qualidade do movimento e a expressividade.

Após a escolha do tema, os membros do Grupo LABGIN procuraram por músicas que pudessem auxiliar a elaboração da coreografia na perspectiva da temática escolhida. Com isso, corroboramos Toledo, Tsukamoto e Carbinatto⁸ quando explicam que a escolha da música deve ser parte de um processo democrático que, geralmente, está relacionado com a cultura e a preferências do grupo, além de uma relação com o tema escolhido para a coreografia.

A pesquisa resultou em um repertório de músicas que foi ouvido e analisado pelo grupo e, por fim, a canção escolhida foi “Baião Destemperado” do grupo Barbatuques. De acordo com o sítio de internet do Barbatuques¹⁸, trata-se de um grupo brasileiro de percussão corporal cuja principal característica é a utilização do próprio corpo como instrumento. Por meio de palmas, batidas no peito, estalos com os dedos e a boca, assobios e sapateados, o Barbatuques faz músicas que contemplam diferentes ritmos que vão do samba ao rap.

No momento da escolha dessa música, o grupo considerou que a peculiaridade desse grupo que retrata a identidade e cultura do povo brasileiro poderia apoiar a composição de uma coreografia sobre o Espírito Santo.

Figurino

O figurino deve estar integrado à proposta da apresentação¹², principalmente, com o tema. Não podemos nos esquecer de que ele deve estar apropriado para a execução dos elementos e que propicie segurança ao ginasta.

Toledo, Tsukamoto e Carbinatto⁸ complementam que “a escolha da vestimenta permite que ela seja totalmente adequada à proposta ou tema da coreografia, ao poder aquisitivo do grupo, à criatividade dos praticantes, às características físicas do espaço da prática, etc” (p. 37).

Na primeira oportunidade em que a coreografia foi apresentada, o grupo utilizou uniformes antigos que estavam disponíveis na sala de ginástica. Nesse momento o objetivo era participar do II ProsaDança, evento organizado no CEFD/UFES, e expor para o público o trabalho que estava em desenvolvimento. O figurino nessa ocasião era basicamente camiseta e shorts. As mulheres usaram camiseta azul e short rosa, enquanto os homens usaram camiseta rosa claro e bermuda azul, as cores da bandeira do Espírito Santo.

Já em 2014, com o objetivo de participar do Fórum Internacional de Ginástica Geral, o grupo buscou um figurino que traduzisse a essência da temática abordada na coreografia.

No que concerne ao figurino das meninas, mantivemos as cores da bandeira do estado na saia, a qual era confeccionada com um material leve que se movimentava com as ginastas dando graça e leveza. E o branco, também presente na bandeira, estava na camiseta sem mangas que deixou o figurino equilibrado, leve e puro.

Santos¹² considera que o branco simboliza luz e ilumina a coreografia. Por isso, os meninos também usaram o branco na calça de pescador que é um símbolo do estado e que remetia ao mar espírito-santense. Para manter a característica dos pescadores, os ginastas se apresentaram sem camiseta.

Tempo de Preparação e Treinamento

Santos¹² destaca a importância da qualidade dos movimentos que está relacionada à técnica e a postura dos elementos que compõe a coreografia. Nessa direção, Bortoleto¹⁹ cita que na ginástica inserida no contexto esportivo a técnica deve aproximar os movimentos aos modelos ideais de execução, os quais são definidos por meio de estudos científicos.

Porém, na GPT o conceito de técnica deve ser repensado. Gallardo¹⁷ alude que a técnica nessa modalidade gímnica deve colaborar com a interpretação dos temas e favorecer a transmissão das mensagens pretendidas.

Assim, concordamos com Bortoleto¹⁹ que na GPT devemos escapar das amarras estabelecidas pelas ginásticas que visam ao alto rendimento, nas quais os regulamentos estritos direcionam e padronizam os movimentos. Isso não significa que os aspectos de segurança devem ser negligenciados, mas que os ditames técnicos não limitem a criatividade e a expressividade dos ginastas.

É importante que, no momento da preparação e do treinamento, seja respeitada a individualidade dos membros do grupo e que seja valorizado o potencial de cada ginasta, pois um grupo de GPT busca na diversidade as suas qualidades.

Na sequência da escolha do tema e da música, o grupo vivenciou diferentes formas de ginástica. Houve uma preocupação com a ocupação espacial, as formações e os desenhos com especial cuidado com as transições.

Destacamos que as formações e as posições são fundamentais numa composição de GPT que envolve muitos participantes, pois as mesmas enriqueceram, harmonizam e embelezam a coreografia¹². Na Moqueca Batucada utilizamos desenhos/diagramas para os diferentes momentos da coreografia. Cada posição era numerada com o intuito de facilitar os treinos e a consequente memorização pelos ginastas.

Embora não tenham sido utilizados materiais ou aparelhos nessa composição, observamos que a coreografia se pautou na rica variedade de gestos simples e complexos, individuais e em duplas, que no coletivo atribuíram beleza e harmonia pelos detalhes que aliados às formações do tipo “cardume”, círculos, filas e colunas garantiram um belo efeito visual.

Os movimentos estabelecidos para cada momento da coreografia foram treinados por todos e, muitas vezes, adaptados para que estivessem em consonância com o tema e as características dos ginastas. Santos¹² aponta a necessidade de serem testadas as ideias em grupos para que seja feita uma avaliação para a inclusão ou não dos mesmos na coreografia.

No ano de 2013, foi apresentada a primeira versão da coreografia no II ProsaDança e, após essa primeira apresentação, no decorrer do ano de 2014 o grupo fez modificações na coreografia com a introdução de mais elementos em busca de estabelecer uma melhor harmonia e unidade entre os movimentos. E, também, estabelecer uma relação de empatia com a plateia. Ademais, objetivou-se incluir mais elementos ginásticos na composição.

Houve um cuidado em aperfeiçoar os movimentos, visto que é uma coreografia que envolve formações que exigem sincronia, uniformidade e ritmo. É interessante citar que durante o processo de elaboração dessa coreografia os movimentos foram adaptados com o intuito de aproximar a estética e a forma de execução entre os ginastas. Os movimentos eram moldados para que todos tivessem condições de fazer igual e isso é um elemento primordial na GPT: todos podem fazer, não existem melhores ou piores, existe o conjunto, o todo.

Considerações Finais

Ao compreendermos a coreografia como “a arte de criar movimentos por meio de uma sequência de passos definidos, os quais expressam certos significados e originam determinadas sensações estéticas”¹³ (p. 148), observamos que a Moqueca Batucada expressa a perspectiva dos ginastas que compunham o grupo Ginástico LABGIN sobre o tema Espírito Santo.

Desta forma, a coreografia expressa ideias, significados, sentimentos e conhecimentos oriundos da relação dos sujeitos do grupo com a sua realidade. E, durante a apresentação da coreografia, os movimentos expressam o que os ginastas sentem e compreendem acerca do tema, uma vez que o movimento é uma linguagem que permite extravasar as ideias, entendimentos e emoções.

Ademais, salientamos que a GPT “permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais”²⁰ (p.77). Aspecto que corrobora com a libertação de amarras relacionadas a imitar e repetir movimentos regrados, comuns nas ginásticas de competição e de condicionamento físico.

No momento de elaboração da coreografia, toda e qualquer tipo de contribuição é válida, desde os gestos simples aos mais complexos oriundos dos mais variados tipos de manifestações corporais. Observamos que o mais importante é que as ações motoras sejam adaptadas para o grupo e tenham significado.

Ainda no que concerne às adaptações do grupo, torna-se pertinente destacar o caráter de lazer de um projeto de extensão. Ao relacionarmos a GPT com o lazer, podemos afirmar a importância da ginástica como um meio prazeroso, criativo e lúdico que privilegia a interação social, dentre seus inúmeros benefícios⁵. Assim, o processo de elaboração e treinamento de

uma coreografia de GPT, em um projeto de extensão, não pode negligenciar esse aspecto que deve nortear a filosofia de trabalho.

Por fim, elucidamos o caráter abrangente da GPT que emergiu durante as atividades que permearam o processo de composição da Moqueca Batucada. O qual foi composto por danças, jogos, ginásticas, brincadeiras, lutas, slackline, entre outros. Isso permitiu que os ginastas tivessem um repertório motor e de experiências diversificados que influenciaram o momento de criação.

Ressaltamos que todas essas experiências contribuíram, também, para a formação inicial dos estudantes de Educação Física. Concordamos com Barbosa-Rinaldi²¹ que a GPT apresenta oportunidades que contemplam problemas de ordem pedagógica, metodológica e técnica que são importantes para a futura intervenção docente. E, devido as suas características, a GPT pode construir um espaço para romper com as práticas pedagógicas que tratam o conhecimento gímico de forma fixa, linear, fragmentada e exclusivamente técnica.

Concluimos esse artigo com a perspectiva de que a elaboração de uma coreografia de GPT permite a construção e a reconstrução do conhecimento por meio de uma prática crítica e reflexiva. E, motivados por isso, acreditamos que há que se voltar o nosso olhar para essa manifestação corporal que trabalha o indivíduo que a pratica como um todo, seja ele criança, jovem, adulto, idoso e, no caso do nosso estudo, universitários, com grande potencial para favorecer o bem estar físico, psicológico e social do ser humano.

Referências

- 1 - Rinaldi IP, Paoliello E. A ginástica geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em educação física. In Paoliello, E, organizadora. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. p. 17-36
- 2 - Perez-Gallardo, JS, Souza EPM. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: Textos e sínteses do I e II encontro de GG. Campinas: Unicamp, 1997.
- 3 - Federação Internacional de Ginástica (FIG). About gymnastics for all. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=236> [2015 set 10].
- 4 - Russel K. Desafios da ginástica: uma visão de 50 anos de experiência como técnico e em ensino. In: Schiavon LM, Bortoleto MAC, Nunomura M, Toletto E, organizadores. Ginástica de alto rendimento. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. p. 25-41

- 5 - Paoliello E. Nos bastidores da ginástica geral: o significado da prática. In: Paoliello E, organizadora. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. p.191-215
- 6 - Souza EPM. Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física. 163 f. Tese (doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- 7 - Oliveira MS, Silva YTG, Silva PCC. Pursuing gymnastics for all and by all. Science of Gymnastics Journal, v. 10, n. 1, p. 111-122, 2018.
- 8 - Toledo E, Tsukamoto MHC, Carbinatto MV. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: Nunomura, M, organizadora. Fundamentos das Ginásticas. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.
- 9 - Rampazzo L. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- 10 - Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1991.
- 11 - Michaelis. Dicionário online. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tema/>> [2019 dez 28].
- 12 - Santos JCE. Ginástica para todos: e elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- 13 - Sborquia SP. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In Paoliello E, organizadora. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. p.145-166
- 14 - Roble OJ. A ginástica geral como foco expressivo. In Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP/SESC, 2000.
- 15 - Idla E. Movimiento y ritmo. Juego y recreación. Buenos Aires: Paidós, 1982.
- 16 - Braga JMP. Música e movimento. In: Paoliello E, organizadora. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. p. 121-143
- 17 - Gallardo JP. Diferentes olhares sobre a ginástica geral: a visão pedagógica. In Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP/SESC, 2000.
- 18 - Barbatuques. Quem somos. Disponível em: <<https://www.barbatuques.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 09 dez. 2019.
- 19 - Bortoleto MAC. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na ginástica geral. In: Paoliello E, organizadora. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. p. 167-189
- 20 - Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

21 - Barbosa-Rinaldi, IP. A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná. 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.